



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GABRIEL WILAMS OLIVEIRA DA SILVA**

**IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

**Recife, 2023**

**GABRIEL WILAMS OLIVEIRA DA SILVA**

**IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

**Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Professora orientadora: Rosângela Lindoso.**

**Recife, 2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S586i Silva, Gabriel Wilams Oliveira da  
Impactos das intervenções psicomotoras no desenvolvimento motor de crianças com autismo / Gabriel Wilams Oliveira da Silva. - 2023.  
28 f.
- Orientadora: Rosangela Cely Branco Lindoso.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.
1. Autismo. 2. Intervenção psicomotora. 3. Desenvolvimento motor. I. Lindoso, Rosangela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

---

**IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

**GABRIEL WILAMS OLIVEIRA DA SILVA**

**Aprovado em 12 de setembro de 2023.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Prof. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso**

**Profa. Orientadora**

**Prof. Dra. Rachel Costa Azevedo Melo**

**Prof. Examinador I**

**Mayara Sequeira da Silva**

**Prof. Examinador II**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o presente trabalho para todas as pessoas que participaram do meu processo de formação e contribuíram de alguma forma. Isto inclui família, amigos, líderes e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, amigos e todo o grupo docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que contribuíram até aqui para a minha formação como pessoa e profissional. Em especial meus pais, que me apoiaram e atenderam a todas as minhas necessidades até aqui. E aos amigos de trabalho que conheci no Estágio não obrigatório. Graças ao trabalho recebi a inspiração para escrever a presente pesquisa.

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema os impactos das intervenções psicomotoras no desenvolvimento motor de crianças com autismo. O transtorno do espectro autista (TEA) é um conjunto de condições que podem vir a acarretar danos nos âmbitos social, motor, da linguagem, entre outros. A psicomotricidade vem sendo considerada em estudos e intervenções, um auxiliar no desenvolvimento das condições afetadas. Porém ainda não existem resultados claros e contundentes sobre os benefícios e efeitos das intervenções psicomotoras no desenvolvimento do indivíduo com diagnóstico de TEA. A partir disto, o objetivo do presente estudo foi investigar os impactos das intervenções psicomotoras no desenvolvimento motor de crianças com autismo através da análise de publicações encontradas na plataforma de pesquisa Periódicos Capes, utilizando como descritores: Desenvolvimento psicomotor infantil; Desenvolvimento Psicomotor infantil AND Psicomotricidade; Psicomotricidade AND Autismo. Foram selecionados 04 artigos, os quais foram avaliados qualitativamente. Nestes, foram observados resultados positivos da intervenção psicomotora orientada para crianças, sendo encontrados poucos artigos que relataram intervenções e estudos direcionados à crianças dentro do espectro autista.

**Palavras-chave:** Autismo, Intervenção psicomotora, desenvolvimento motor.

## **ABSTRACT**

The present research focuses on the impacts of psychomotor interventions on the motor development of children with autism. Autism spectrum disorder (ASD) is a set of conditions that can cause damage in the social, motor, language, among others. Psychomotricity has been considered in studies and interventions as an aid in the development of affected conditions. However, there are still no clear and convincing results on the benefits and effects of psychomotor interventions on the development of individuals diagnosed with ASD. Based on this, the objective of the present study was to investigate the impacts of psychomotor interventions on the motor development of children with autism through the analysis of publications found on the Periódicos Capes research platform, using the following descriptors: Child psychomotor development; Child Psychomotor Development AND Psychomotricity; Psychomotricity AND Autism. 04 articles were selected, which were qualitatively evaluated. In these, positive results of psychomotor intervention aimed at children were observed, with few articles found that reported interventions and studies aimed at children within the autism spectrum.

**Keywords:** Autism, Psychomotor intervention, Motor development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 HIPÓTESE.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Autismo.....	13
2.2 Psicomotricidade.....	14
2.3 Desenvolvimento motor.....	15
2.4 Psicomotricidade Funcional e Relacional.....	17
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>19</b>
3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	20
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema os impactos da psicomotricidade na promoção do desenvolvimento motor de crianças com autismo. O Autismo, considerado como transtorno ou síndrome, foi apresentado em seus primeiros relatos por Leo Kanner, um psiquiatra austríaco que, por volta de 1943, realizou um estudo em crianças, onde observou que elas possuíam algumas características incomuns: distúrbios de linguagem, dificuldade em socializar, comportamentos repetitivos e estereotipados (KANNER, 1943). A totalidade dessas características teve como denominação o termo “autismo infantil precoce”.

De acordo com dados da OMS (2022), cerca de 1 em cada 100 crianças têm autismo classificado em algum grau de severidade. O que ocasiona o autismo ainda é uma incógnita, apesar de alguns estudos acreditarem que seja uma questão multifatorial, podendo ser desenvolvido por fatores genéticos ou neurobiológicos (LAVOR et al., 2021, p. 3274-3289).

Pessoas com TEA podem apresentar defasagem em alguns âmbitos, sendo um deles o desenvolvimento motor, pois este, depende das experiências vividas pelo indivíduo, das relações com o ambiente que o cerca, e deve ser observado além dos aspectos biológicos de crescimento e maturação (GUEDES E GUEDES, 1997).

Uma das ciências que estuda e trabalha para diminuir ou desenvolver algumas capacidades e habilidades motoras defasadas pelo TEA é a psicomotricidade, que, como ciência, é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossociocognitivas. (FONSECA, 2010).

A escolha do tema surgiu a partir de vivências e observações dentro do estágio durante a graduação, em escolas da rede pública, onde existiam

algumas crianças com autismo e o trabalho de intervenção era diferente dos demais alunos, excluindo e privando-os de algumas práticas coletivas por falta de repertório motor e cognitivo.

Decidi então pesquisar por possibilidades de atividades que pudessem ser trabalhadas durante o período da infância para prevenir esta falta de repertório, e nesta experiência pude vivenciar como estagiário a aplicação da teoria e metodologia da psicomotricidade para crianças com autismo e perceber a contribuição no seu desenvolvimento motor e social

Foi um momento de aprendizado para mim, no qual encontrei uma área de atuação e, desde então, venho estudando a psicomotricidade e seus benefícios para o desenvolvimento motor e social das crianças, em específico, crianças com autismo. Percebi nestas intervenções com a psicomotricidade que há grandes possibilidades de melhoria dos aspectos motor das crianças com autismo, no entanto, decidimos a partir de uma revisão de literaturas sobre a temática, verificar quais as contribuições e benefícios no desenvolvimento motor que podemos identificar, ou seja, quais as contribuições da psicomotricidade para a sociabilidade das crianças TEA que vivenciam essas experiências.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Neste sentido, partimos nesta pesquisa com o seguinte questionamento: Quais as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com autismo na produção do conhecimento?

## **1.2 HIPÓTESE**

A psicomotricidade, através das intervenções psicomotoras, pode ser utilizada como alternativa que possibilita o desenvolvimento motor da criança com autismo.

## **1.3 OBJETIVOS**

**1.3.1 Objetivo geral:** Analisar as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com autismo na produção do conhecimento.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

Analisar a relação entre psicomotricidade, desenvolvimento motor e autismo em crianças

Verificar as possibilidades de intervenções da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com autismo

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Autismo

O transtorno do espectro autista, TEA, é um transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (GREENSPAN; WIEDER, 2006).

É utilizado o termo “espectro” pois o autismo engloba um vasto leque de características e graus de severidade. Portanto, pessoas dentro do espectro autistas podem apresentar variações de sintomas e características diferentes.

Alguns dos principais sintomas do autismo podem incluir dificuldades na comunicação social; comportamentos repetitivos e estereotipados; dificuldade em interação social; sensibilidades sensoriais; hiperfoco; atrasos no desenvolvimento motor.

O diagnóstico de autismo é nivelado por graus de suporte, sendo descritos a partir da necessidade de suporte e autonomia do diagnosticado. Os graus de suporte variam entre 1, 2 e 3, sendo o “1” considerado o grau mais leve e “3”, o grau mais severo.

Na tabela a seguir, construída a partir do site “Autismo Kaká” , podemos visualizar a diferença entre os graus de suporte.

**Tabela 01 - Graus de severidade TEA.**

<b>GRAU DE SEVERIDADE</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
NÍVEL 01	Com suporte, pode ter dificuldade para se comunicar, mas não é um limitante para interações sociais. Problemas de organização e planejamento impedem a independência.
NÍVEL 02	Déficits marcados na conversação; prejuízos aparentes mesmo com suporte; Comportamentos suficientemente frequentes, sendo óbvios para observadores casuais; comportamento interfere com função numa grande variedade de ambientes; aflição e/ou dificuldade para mudar o foco ou ação.
NÍVEL 03	Diz respeito àqueles que apresentam um déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais. Ou seja, não conseguem se comunicar sem contar com suporte. Com isso apresentam dificuldade nas interações sociais e apresentam cognição reduzida.

**Fonte:** Construída a partir do site "Autismo Kaká".

## **2.2. Psicomotricidade**

Historicamente o termo "psicomotricidade" aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2023).

A psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. (FONSECA, 2010).

Antes de Vitor da Fonseca, vários autores escreveram sobre a psicomotricidade e o desenvolvimento motor, baseando-se em estudos e análises da época.

Segundo Le Boulch (1992) a psicomotricidade compreende-se como intervenções educativas que se fundamentam na estimulação dos movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, tendo como objetivo a construção da representação mental do corpo, a qual exerce influência significativa no processo de desenvolvimento de sua personalidade.

Lapierre (1986), diz que a educação psicomotora tem por objetivo não só a descoberta do seu próprio corpo e capacidade de execução do movimento, mas ainda a descoberta do outro e do meio ambiente, utilizando melhor suas capacidades psíquicas, facilitando a aquisição de aprendizagens posteriores.

### **2.3. Desenvolvimento motor**

O ponto em comum entre os autores citados, é que a psicomotricidade é uma ciência efetiva e de importante contribuição para o desenvolvimento motor de uma criança.

Segundo Gallahue (2003), o desenvolvimento motor é a mudança de comportamentos e movimentos motores do indivíduo ao longo de toda a vida. Este processo de mudança pode acontecer por influências genéticas, experiências vivenciadas. Em outras palavras, o desenvolvimento motor pode acontecer por demandas intrínsecas (próprias do indivíduo) ou extrínseca (pelo ambiente).

Alguns autores defendem que a fase do desenvolvimento pode ser dividido em quatro fases: fase motora reflexiva (até os 04 primeiros meses de vida), fase de movimentos rudimentares (até os 02 primeiros anos de vida), fase de movimentos fundamentais (até os 07 primeiros anos de vida) e a fase de movimentos especializados.

Em seus estudos, Vitor da Fonseca (1995) descreveu 7 principais

fatores, denominados habilidades psicomotoras:

- Tonicidade muscular - É a capacidade de contração muscular, a partir desta habilidade que conseguimos nos manter de pé e em movimento.
- Equilíbrio - Está associado à maturação labiríntica e vestibular, nos permitindo ter noção de direção, inclinação e mudança de trajetória.
- Lateralidade - Nos permite distinguir e controlar os lados do corpo independentemente e sem sobreposições.
- Noção corporal - é o conhecimento pré-consciente que o indivíduo adquire em relação ao seu próprio corpo.
- Noção espaço-temporal - É a habilidade de um indivíduo se locomover entre obstáculos em tempo ou ritmo variado.
- Praxial ampla - É a capacidade de realizar movimentos voluntários de grandes articulações e grupos musculares.
- Praxia fina - É a capacidade de realizar movimentos voluntários de pequenas articulações e grupos musculares distais (pés e mãos).

Na Tabela a seguir veja os principais marcos de desenvolvimento (social, linguagem e motor) até os 03 anos de vida:

**Tabela 02 - Marcos do desenvolvimento motor de 0 a 3 anos.**

<b>IDADE</b>	<b>SOCIAL</b>	<b>LINGUAGEM</b>	<b>MOTOR</b>
<b>03 - 04 MESES</b>	Sorri e mostra prazer ao interagir.	Gritos e choros.	Apoia a cabeça pra cima; empurra com pés e pernas.
<b>06 MESES</b>	começa a sorrir, jogar jogos simples, segura objetos, demonstra vontade em interagir com os pais e pessoas ao redor.	Repete sons de consoantes "ba-ba-ba".	Rola para um lado e outro; começam a sentar com ajuda; começa a engatinhar.

<b>12 MESES</b>	Começam a expressar emoções como a ansiedade em ficar longe dos pais ou cuidador; Começam a desenvolver o sentimento de posse.	Reconhece o próprio nome; fala pelo menos uma palavra.	Sentam sozinhos; Começam a ficar de pé sem apoio.
	Começam a imitar comportamentos; demonstram frustração e carinho.	Fala pelo menos 15 palavras	Andam, bebem e comem com certa autonomia.
<b>2 - 3 ANOS</b>	Compreendem o gênero; interagem com outras crianças.	Acena e gesticula; entende o “não”; começa a formar frases unindo palavras; fala uma média de 450 palavras; identifica corpos e cores; usa palavras no plural.	Aprendem a correr, subir e descer escadas com ajuda, chutar uma bola, copiar formas simples ao desenhar.

Fonte: Marcos de desenvolvimento – conteúdo adaptado de “Autism Developmental Stages”.

## 2.4 Psicomotricidade Funcional e Relacional

Dentro da psicomotricidade, existe uma divisão entre a psicomotricidade funcional e a relacional.

A relacional foi desenvolvida por André Lapierre (1960), sendo uma prática que busca trabalhar questões afetivas-emocionais e relacionais de crianças, jovens e adultos. Pode ser utilizada não só na educação, mas também na saúde, no bem-estar social, setores de recursos humanos e centros terapêuticos.

O francês La Pierre defendia que a fase de educação pré -escolar é de suma importância para o desenvolvimento infantil. Segundo ele, entre 0 e 3 anos se constrói parte da personalidade de um indivíduo.

A psicomotricidade funcional tem como objetivo educar sistematicamente as diversas condutas motrizes partindo dos déficits encontrados. Busca com isso, a existência de uma melhor integração do sujeito na vida social e escolar, e surgiu a partir da educação física utilizando-se dos exercícios para reeducação motora, onde o facilitador dirige a sessão sendo o modelo, de forma a levar o indivíduo a exercitar o corpo de forma a sanar possíveis dificuldades motoras.

Segundo Bueno (1998) as condutas funcionais referem-se àquelas cuja ação, quantidade e mensuração são possíveis de ser percebidas e que conjuntamente formam a integralização motora do ser humano num espaço e num tempo determinado.

De modo geral, a psicomotricidade é sustentada por três pilares: motor, cognitivo e afetivo ou social. E como foi citado anteriormente, dentro do espectro autista esses pilares podem ser amplamente afetados no desenvolvimento das crianças.

A partir dessas bases teóricas, venho por meio deste trabalho analisar literaturas que dissertam sobre a utilização da psicomotricidade como meio para o desenvolvimento motor de crianças autistas.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Toda e qualquer pesquisa científica deve ter em sua construção uma metodologia de pesquisa bem definida e estruturada, para ter procedência e coerência na sua escrita e resultados.

Os métodos de pesquisa são abordagens utilizadas para coletar e analisar os dados existentes no trabalho, a fim de investigar o problema de pesquisa apresentado. Neste sentido, existem vários métodos de pesquisa, dentre eles, os mais comuns são a pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa.

Uma pesquisa descritiva coleta dados com a intenção de descrevê-los, e não tem interferência na análise dos dados.

A pesquisa quantitativa tem como principal objetivo validar hipóteses, e tem como base para os seus resultados, números obtidos através de análise de dados. Diferente da pesquisa qualitativa, onde o problema de pesquisa têm viés subjetivo.

A seguir, apresentamos um quadro elaborado a partir de POLIT et al., (2004), no qual esclarece as principais diferenças entre uma pesquisa quantitativa e uma pesquisa qualitativa:

**Figura 1 - Quadro elaborado a partir de POLIT et al.**

<b>Pesquisa Quantitativa</b>	<b>Pesquisa Qualitativa</b>
Focaliza uma quantidade pequena de conceitos	Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos
Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados	Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador
Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados
Coleta os dados mediante condições de controle	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade
Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos	Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva

Elaborado a partir de: POLIT et al., 2004.

Para este trabalho, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, no qual se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Segundo BAUER e GASKELL (2008), uma pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. O que significa dizer que ela busca a investigação do fenômeno no local onde ele ocorre, descrevendo as impressões, resultados e possibilidades, não apenas se preocupando em mensurar um fato ou tema.

### 3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Foram realizadas buscas na plataforma da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) periódicos. Para delimitar a estratégia de busca na plataforma, foi utilizado o operador booleano “AND” escrito em letra maiúscula, para que houvesse uma restrição à amplitude da pesquisa e maior facilitação e foco de busca para o conteúdo em questão.

A tabela a seguir apresenta as combinações de busca solicitadas para encontrar os materiais de estudo utilizados na pesquisa:

**Tabela 03 - Estratégia de busca na base de dados.**

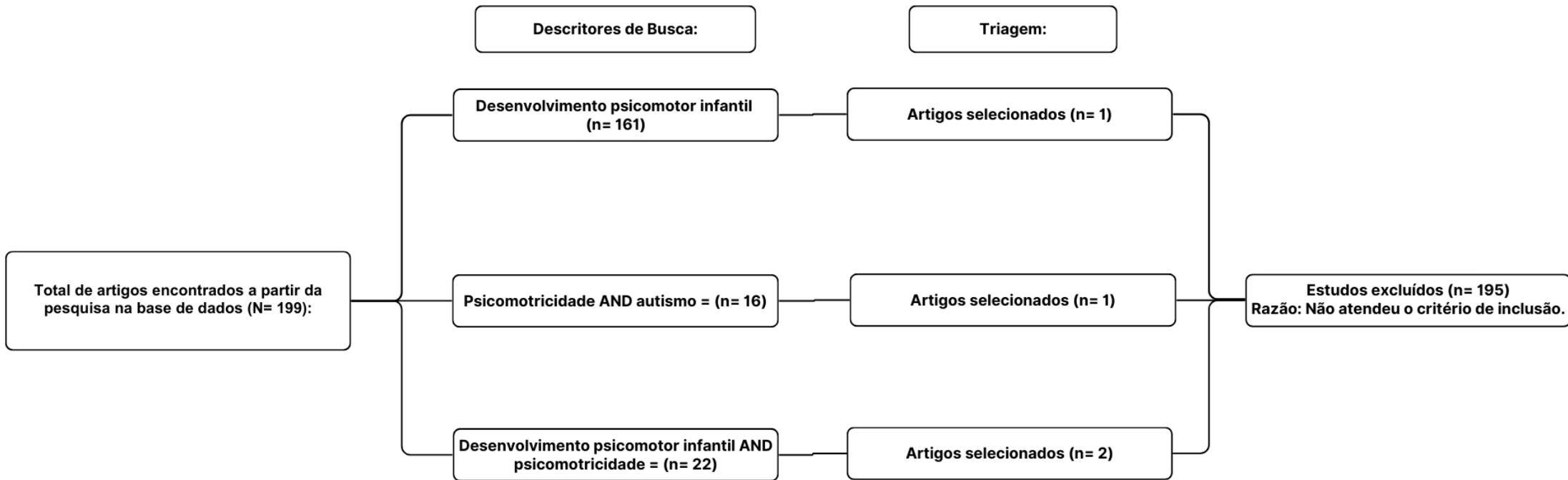
<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA</b>
CAPES / Periódicos	Desenvolvimento psicomotor infantil
CAPES / Periódicos	Desenvolvimento Psicomotor infantil AND Psicomotricidade
CAPES / Periódicos	Psicomotricidade AND Autismo

Fonte: Própria

## **4 RESULTADOS**

Utilizando os descritores de buscas especificados na tabela acima, foram encontrados um total de 199 artigos. Após triagem, onde os artigos foram avaliados pelo seu título e resumo, 10 artigos foram considerados elegíveis, seguindo alguns critérios de inclusão. Por fim, após leitura e análise integral dos artigos, 04 foram considerados adequados para contribuir com a pesquisa em questão (SILVA e SOUZA, 2018; SACCHI, METZNER, 2019; CARDOSO, VIRGINIA e LIMA, 2019; ARANTES et al., 2015). As características dos estudos considerados estão descritas na Tabela 04.

**Figura 2 - Fluxograma das etapas de filtro da pesquisa.**



Fonte: própria.

**Tabela 04 - Características dos artigos incluídos no trabalho.**

BUSCADOR	TÍTULO	ANO	AUTORES	PALAVRAS CHAVES
Psicomotricidade AND Autismo	PSICOMOTRICIDADE: UM CAMINHO PARA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS AUTISTAS (Brasil)	2018	Flávia de Castro Silva; Mayra Fernanda Silva de Souza	Psicomotricidade, Transtorno do Espectro Autista, Criança autista
Desenvolvimento psicomotor infantil AND psicomotricidade	A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil	2019	Ana Luisa Sacchi; Andreia Cristina Metzner	desenvolvimento infantil, educação infantil, psicomotricidade.
	Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa	2019	Kátia Virginia Viana-Cardoso; Sarah Amaral Lima	Desenvolvimento Infantil, Intervenção Precoce (Educação), Deficiências do Desenvolvimento.
Desenvolvimento psicomotor infantil	INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	2015	Mayane Santos Arantes; Carlos Alberto Alvim Franzini Junior; Aline Duarte Ferreira; Carlos Bandeira de Mello Monteiro; Maria Tereza Artero Prado; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani	Educação infantil, Desenvolvimento infantil, Desempenho psicomotor

Fonte: própria

## 5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Diante dos 04 artigos selecionados, percebe-se que em todos, a intervenção psicomotora na fase infantil apresentou efeitos positivos no desenvolvimento motor das crianças em diferentes contextos, inclusive para o público infantil autista, que é o foco do presente estudo (SILVA e SOUZA, 2018; SACCHI, METZNER, 2019; CARDOSO, VIRGINIA e LIMA, 2019; ARANTES et al., 2015).

O estudo de Flávia de Castro Silva e Mayra Fernanda Silva de Souza (2018), teve por objetivo investigar de que maneira a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento da criança autista, a partir de referências da psicomotricidade e suas principais bases teóricas, assim como o transtorno do espectro autista. Foi concluído que a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Percebeu-se, com esse estudo, que o psicomotricista trabalhará, tendo como ponto de partida, a singularidade de cada caso, considerando-os como únicos. Dessa forma, cabe ao profissional perceber a melhor maneira de intervir em cada caso, respeitando o tempo e os limites de cada criança.

No estudo Sacchi e Metzner (2019), o objetivo foi discutir através de uma pesquisa qualitativa a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. O instrumento definido para a coleta dos dados foi um questionário composto por sete questões, no qual 10 professoras que lecionam na educação infantil foram entrevistadas. O resultado da pesquisa foi que as professoras possuem algum conhecimento sobre a psicomotricidade e destacam a atividade psicomotora como parte primordial do desenvolvimento motor das crianças.

Em Viana-Cardoso, Virginia e Lima (2019), o objetivo foi compreender os efeitos da intervenção psicomotora frente ao atraso do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças. O estudo foi uma revisão literária científica, onde artigos foram buscados nas seguintes bases de dados: PubMed, PEDro

(Physiotherapy Evidence Database), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Portal de Periódicos CAPES e Web of Science, no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019, e houve consulta ao *Research gate* no mês de janeiro de 2019. E foi concluído que apesar da heterogeneidade dos protocolos adotados, a intervenção psicomotora estruturada apresenta resultados positivos no processo de desenvolvimento neuropsicomotor na infância, sendo um recurso passível de ser utilizado para recuperar ou prevenir atrasos no desenvolvimento infantil.

No estudo de Mayane Santos Arantes, Carlos Alberto Alvim Franzini Junior, Aline Duarte Ferreira, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani (2015), foram analisadas 60 crianças de ambos os sexos (média de idade:  $4,3 \pm 0,53$  anos), 30 com a prática de atividade psicomotora orientada (APO) e 30 sem a prática de atividade psicomotora orientada (grupo controle). O objetivo do estudo foi analisar a influência da atividade psicomotora orientada (APO) sobre o crescimento e desenvolvimento de escolares. Neste, as crianças que receberam APO no ambiente escolar apresentaram melhor desenvolvimento motor que as crianças do grupo controle.

A partir dos estudos analisados é perceptível que a psicomotricidade tem um papel importante no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças neurotípicas e crianças diagnosticadas com TEA. É importante ressaltar também a quantidade de estudos que correlacionam a psicomotricidade e o ambiente escolar. Tendo em vista que a escola é um dos primeiros ambientes em que o indivíduo entra em contato com um grande meio social e com diversas práticas motoras e cognitivas orientadas, a psicomotricidade deve ser uma ferramenta de promoção e estimulação de atividades psicomotoras.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do presente trabalho foi revisar e analisar a literatura acerca da temática psicomotricidade e desenvolvimento motor de crianças.

A partir dos estudos analisados neste trabalho, podemos concluir que a intervenção psicomotora orientada é de suma importância no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar. Todos os artigos analisados (04) demonstraram resultados positivos no desenvolvimento motor após a prática de atividades psicomotoras orientadas. Porém, apenas um dos artigos falou especificamente do público TEA.

Desse modo, são necessários mais estudos acerca da estimulação e intervenção psicomotora como ferramenta de desenvolvimento e recuperação de atrasos motores direcionados ao grupo de crianças dentro do transtorno do espectro autista em idade escolar.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, S. et. al. Influência da atividade psicomotora no desenvolvimento infantil. **Colloquium Vitae**, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: [revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1197](http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1197). Acesso em: 12 ago. 2023.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: Teoria & Prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CARDOSO, V.; VIRGÍNIA, K.; LIMA, A. S. Intervenção Psicomotora no Desenvolvimento Infantil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde = Brazilian Journal in Health Promotion**, n. 32, p. 1-10, 2019. Disponível em: [doi.org/10.5020/18061230.2019.9300](https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9300). Acesso em: 12 ago. 2023.
- FONSECA, V. da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- FONSECA, V. da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**. v. 18, n. 177], p. 42-52, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 ago. 2023.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, C. J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.
- KANNER, L. et al. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous child**, v. 2, n. 3, p. 217- 250, 1943.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LAVOR, M. et al. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3274-3289, 2021. Disponível em: [doi.org/10.34119/bjhrv4n1-258](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-258). Acesso em: 12 ago. 2023.
- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NEUROCONNECTA. **Marcos de desenvolvimento “Autism Developmental Stages”**, 2020. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: ago. 2023.

Organização Mundial da Saúde. **Autismo**. 30 mar. 2022. Disponível em: [www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders](http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders). Acesso em: ago. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SACCHI, A.; METZNER, A. A Percepção Do Pedagogo Sobre O Desenvolvimento Psicomotor Na Educação Infantil. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 96-110, 2019. Disponível em: [doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804](https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804). Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, F. De C.; SOUZA, M. F. S. De. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos**, v. 3, n. 5, p. 500-519, 2018. Disponível em: [periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16017](http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16017). Acesso em: 12 ago. 2023.